



RELAÇÕES ECONÓMICAS ENTRE MOÇAMBIQUE E O RESTO DO MUNDO: QUEM SÃO OS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS?

Por: Roque Magaia

MAPUTO, JANEIRO DE 2020

CAP 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Observatório da Complexidade Económica (OEC), Moçambique é a 16ª maior economia de exportação da África, sendo que em 2018 as suas exportações ascenderam a USD 5.2 Biliões, o correspondente a cerca de 1.08% das exportações globais do continente. Os principais produtos de exportação do país são Carvão mineral, Barras de Alumínio, Areias pesadas, Energia Eléctrica e Tabaco.

Por outro lado, a economia moçambicana é classificada como a 22ª economia mais importadora da África, tendo em 2018 atingido cerca de USD 6.1 Biliões em importações de produtos diversos. Os produtos mais importados pelo país são Combustíveis, Maquinarias, Alumínio Bruto, Material de construção, Medicamentos e reagentes, Automóveis, Energia Eléctrica, Arroz e Trigo.

Olhando para posição comercial do país, nota-se que a economia moçambicana tem a característica de ser historicamente mais importadora do que exportadora, sendo que desde os tempos mais remotos o país apresenta défices sucessivos na Balança Comercial que tem vindo a se agravar com o passar do tempo. Entretanto, o país possui um potencial enorme para a exportação de produtos agrários e serviços que não tem sido efectivamente aproveitado por conta de vários contradimentos que inviabilizam a actividade produtiva, sendo que alguns destes constrangimentos incluem: baixo acesso ao financiamento, fraca inteligência de mercado, baixos níveis de modernização tecnológica, entre outros.

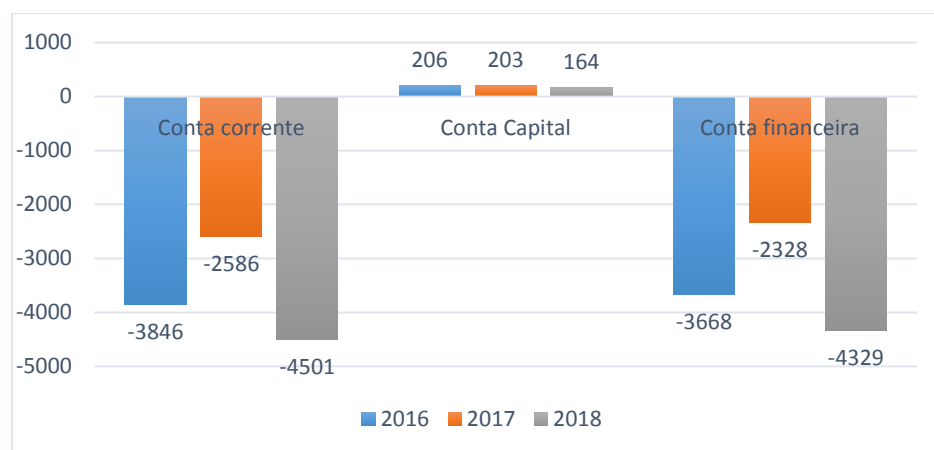
Neste contexto, o presente documento tem em vista contribuir para uma maior inteligência de mercado através de um diagnóstico de mercado comercial de Moçambique, identificando os principais parceiros comerciais do país e analisar as relações económicas existentes entre o país e seus parceiros, com vista a aprofundar o entendimento sobre o comportamento do comércio externo e a estrutura do mercado internacional em que o país está inserido.

A informação trazida neste documento poderá ser complementada com um trabalho subsequente que a CTA vai realizar, numa base periódica, junto das embaixadas, câmaras de comércio e outro tipo de representação diplomática dos parceiros comerciais do país, que poderá trazer com maior detalhe as informações sobre fornecedores, produtores e compradores, dos produtos produzidos e demandados pelo país a nível internacional.

CAP 2 | PANORAMA ACTUAL DA ECONOMIA INTERNACIONAL EM MOÇAMBIQUE

De acordo com os dados do Banco de Moçambique, ao longo dos últimos três (3) anos, a Balança de Pagamentos de Moçambique apresenta um resultado negativo, tendo ascendido à cerca de 8,665 Milhões de Meticais em 2018 conforme ilustra a tabela abaixo. Nota-se igualmente que, dentre as três componentes da Balança de Pagamentos (Conta corrente, Conta capital e conta financeira), a conta capital é a única que apresenta um saldo positivo, essencialmente, por conta das transferências de capital que o país recebe sem nenhuma contrapartida, destinada a administração central, as instituições financeiras, instituições não financeiras e famílias.

Gráfico 1: Balança de Pagamentos (valores em Milhões de Maticais)



Fonte: Banco de Moçambique

Adicionalmente, nota-se que entre 2016 e 2018, o défice da conta corrente aumentou, de USD 3,846 Milhões em 2016 para cerca de USD 4,501 Milhões. O mesmo verificou-se com o défice da conta financeira que embora tenha reduzido ligeiramente em 2017, entre 2016 e 2018 aumentou de USD 3,668 Milhões em 2016 para USD 4,329 Milhões em 2018.

Olhando para o comportamento das reservas internacionais, nota-se que depois do colapso verificado em 2016 por conta da crise da dívida pública, ano em que as reservas internacionais atingiram o menor nível desde 2010 situando-se em apenas USD 1,727 Milhões, tem se verificado uma tendência de crescimento apulativo do volume de reservas internacionais que até o fecho do ano de 2018 atingiram o nível de USD 2,844 Milhões, conforme ilustra o Gráfico 2.

O Défice da Balança de Pagamentos tende a aumentar



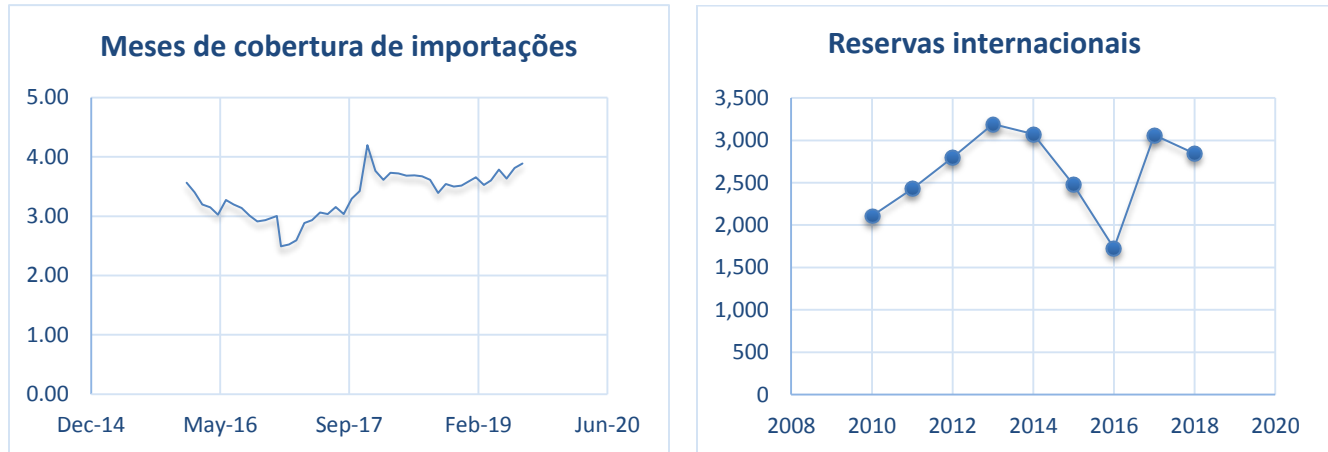
A Conta Capital é a única componente da Balança de Pagamentos que apresenta um saldo positivo



CAP 2 | PANORAMA ACTUAL DA ECONOMIA INTERNACIONAL EM MOÇAMBIQUE

Quanto a cobertura de importações, o Gráfico 2 mostra que, embora tenha-se verificado uma ligeira queda das reservas internacionais medidas em meses de cobertura de importações ao longo do ano de 2016 ano em que foram de apenas 3 meses no mês de Dezembro, verificou-se uma tendência de recuperação ao longo do ano de 2017, tendo chegado a uma cifra de aproximadamente 4 meses em Janeiro de 2018.

Gráfico 2: Evolução das reservas internacionais



Fonte: Banco de Moçambique

Porquê é importante manter reservas internacionais?

As reservas internacionais podem ser definidas como depósitos de uma moeda estrangeira mantidas pelo banco central de um país. Aqui estão algumas das razões pelas quais é importante que um país tenha uma boa quantidade de reservas internacionais:

1. Aumenta a confiança nas políticas monetárias e cambiais do Banco Central.
2. Aumenta a capacidade do Banco Central do país de intervir no mercado de câmbio e controlar qualquer movimento adverso e estabilizar as

taxas de câmbio para proporcionar um ambiente económico mais favorável ao progresso do país.

3. Durante o período de qualquer crise, as reservas internacionais são resgatadas em qualquer país, de modo a absorver o sofrimento relacionado a essa crise.

4. Além disso, acrescenta ao conforto dos participantes do mercado que a moeda nacional é lastreada por ativos externos e, portanto, também ajuda os mercados de ações do país, porque devido às fortes reservas muitas pessoas de países estrangeiros estão dispostas a investir no país com forte reservas internacionais.

CAP 3 | PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DE MOÇAMBIQUE

Os principais parceiros comerciais de Moçambique foram elegidos com base num critério que privilegia os países que possuem um maior volume de comércio com o país. O volume de comércio externo é dado pelo somatório das importações e exportações entre o país e o resto do mundo.

Conforme se pode notar na tabela 1, a África do sul figura como o país que apresenta um maior valor de comércio externo com Moçambique, sendo que em 2018 foi de USD 2.5 Bilhões. Pelo que, por conta disso, a África do sul é classificada como o maior parceiro comercial do país, pelo critério de maior volume de bens e serviços transaccionados.

Tabela 1: Relações comerciais entre Moçambique e o resto do mundo

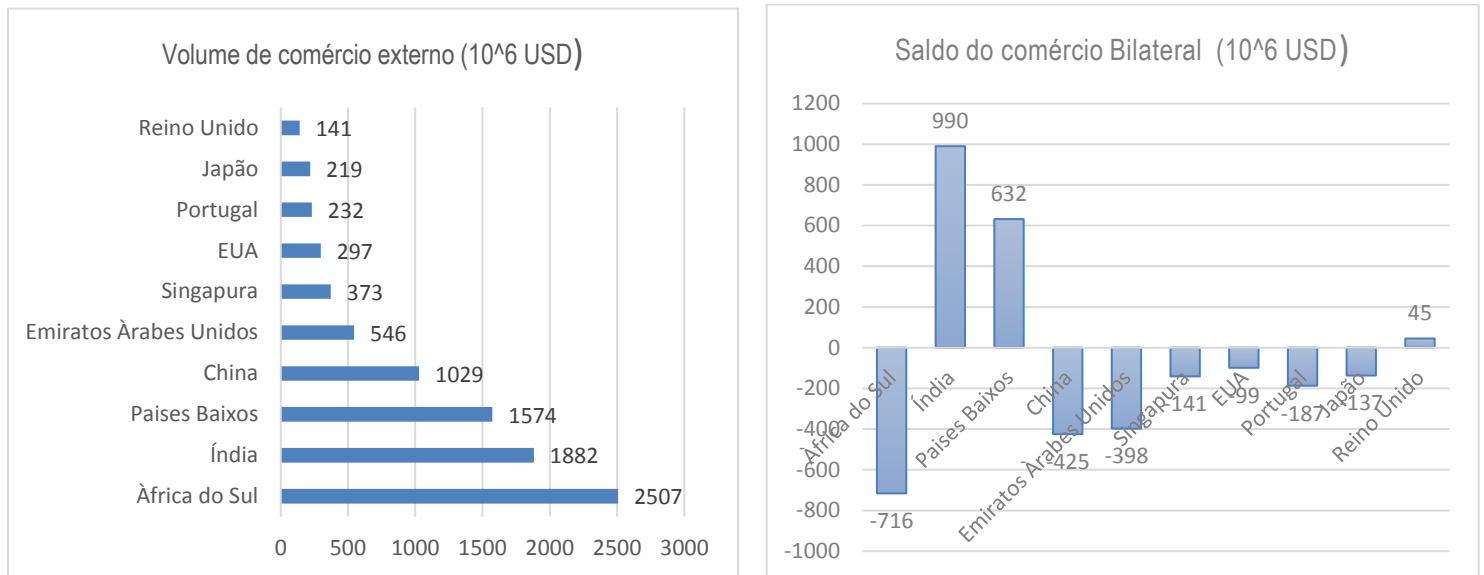
País	Volume de comércio externo (10 ⁶ USD)	Exportações (10 ⁶ USD)	Importações (10 ⁶ USD)	Saldo do comércio Bilateral (10 ⁶ USD)
África do Sul	2507	896	1611	-716
Índia	1882	1436	446	990
Países Baixos	1574	1103	471	632
China	1029	302	727	-425
Emiratos Árabes Unidos	546	74	472	-398
Singapura	373	116	257	-141
EUA	297	99	198	-99
Portugal	232	23	209	-187
Japão	219	41	178	-137
Reino Unido	141	93	48	45

Fonte: Banco de Moçambique (dados de 2018)

No segundo lugar encontra-se a Índia com um volume de comércio externo com Moçambique estimado em cerca de USD 1,882 Milhões para o ano de 2018, sendo que 76% do volume de comércio entre os dois países representa exportações de Moçambique para Índia. Pelo que, a Balança Comercial entre os dois países é superavitária a favor de Moçambique. Os países baixos são figurados como o terceiro maior parceiro comercial de Moçambique seguidos da China e Emiratos Árabes Unidos que se encontram na quinta posição, conforme se pode notar no Gráfico 3.

CAP 3 | PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DE MOÇAMBIQUE

Gráfico 3: Volume de comércio externo e balança comercial entre Moçambique e o resto do mundo



Fonte: Banco de Moçambique (dados de 2018)

Importa notar que dentre os 10 maiores parceiros comerciais de Moçambique apenas 1 é do continente africano, sendo que a maior parte são do continente europeu e asiático, o que mostra que, embora o maior parceiro comercial do país seja um país africano, a economia moçambicana, sob ponto de vista geográfico faz mais comércio com a Europa e a Ásia.

A Tabela 2 mostra os principais produtos transacionados entre Moçambique e seus maiores parceiros comerciais. De acordo com esta Tabela, o principal produtos transacionado entre Moçambique e seu maior parceiro comercial (África do Sul) é a Energia Elétrica que figura como o maior produto importado e exportado por Moçambique de e para a África do Sul respectivamente.

Em relação a Índia, que figura como o segundo maior parceiro comercial de Moçambique, de forma geral, os principais produtos transacionados entre os dois países são combustíveis e medicamentos, sendo que os combustíveis são produtos de exportação de Moçambique e os medicamentos são os produtos de importação, essencialmente.

A Tabela 2, apresenta os principais produtos transacionados entre Moçambique e os restantes países do top 10, contudo, pode-se inferir que, no geral, o comércio entre Moçambique e o resto do mundo é, essencialmente, baseado em transações de produtos minerais e combustíveis.

Tabela 2: Principais produtos transacionados entre Moçambique e os seus maiores parceiros comerciais

País	Principais produtos de Exportação	Principais produtos de Importação
África do Sul	(i) Energia eléctrica; (ii) Gás de petróleo e de outros hidrocarbonetos; (iii) Selos postais, fiscais e semelhantes (iv) Bananas frescas ou secas;	(i) Energia eléctrica; (ii) Automóveis para transporte de mercadorias (iii) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos (iv) Tractores excepto os usados nos portos e armaz. (v) Cervejas de malte
Índia	(i) Coques e semicoques de hulha, linhite e turfa; (ii) Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos; (iii) Carvões activados; matérias minerais naturais; (iv) Minérios de titânio e seus concentrados	(i) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (ii) Medicamentos em doses para venda a retalho; (iii) Sangue animal, soros para usos terapêuticos; (iv) Automóveis para transporte de mercadorias
Países Baixos	(i) Barras e perfis de alumínio; (ii) Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos; (iii) Tabaco não manufacturado e seus desperdícios; (iv) Minérios de titânio e seus concentrados	(i) Alumínio em formas brutas; (ii) Motores, geradores, eléctricos menos electrogêneos; (iii) Cervejas de malte (iv) Malte
China	(i) Minérios de titânio e seus concentrados; (ii) Minérios de nióbio, tântalo, vanádio ou zirconio; (iii) Madeira serrada, endireitada longitudinalmente; (iv) Areias naturais de qualquer espécie	(i) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (ii) Aparelho eléctrico para telefonia e telegrafia; (iii) Pneumáticos novos de borracha (iv) Arroz
Emiratos Árabes Unidos	(i) Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos; (ii) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (iii) Energia eléctrica; (iv) Breu, coque de breu obtido a partir do alcatrao	(i) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (ii) Trigo e mistura de trigo com centeio; (iii) Diodos, transístores e dispositivos semelhantes; (iv) Artefactos de matérias têxteis calçado e chapéu
Singapura	(i) Alumínio em formas brutas; (ii) Juntas metaloplásticas; jogos; (iii) Tabaco não manufacturado e seus desperdícios; (iv) Legumes de vagem secos ou em grão	(i) Fluoretos; fluorossilicatos e fluoroaluminatos; (ii) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (iii) Trigo e mistura de trigo com centeio; (iv) Arroz
EUA	(i) Açúcares de cana e beterraba, sacarose puros; (ii) Minérios de titânio e seus concentrados; (iii) Partes dos veículos aéreos e aparelhos; (iv) Fios de alumínio	(i) Automóveis para transporte de mercadorias; (ii) Bulldozers, angledozers, niveladoras e análogos; (iii) Partes exclusiva destinada a máquina de elevação; (iv) Outras locomotivas e locotractores; ténדרes
Portugal	(i) Crustáceos; (ii) Açúcares de cana e beterraba, sacarose puros; (iii) Tabaco não manufacturado e seus desperdícios; (iv) Moluscos e invertebrados aquáticos	(i) Reagentes compostos (diagnóstico e laboratório); (ii) Medicamentos em doses para venda a retalho; (iii) Condutores isolados para uso eléctrico; (iv) Livros, brochuras e impressos semelhantes

Japão	(i) Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos; (ii) Outras sementes e frutos oleaginosos; (iii) Minérios de titânio e seus concentrados; (iv) Gorduras de animais marinhos puros	(i) Automóveis de passageiros, mistos e de corrida; (ii) Automóveis para transporte de mercadorias; (iii) Turborreactor, turbopropulsor e turbinas a gas; (iv) Automóveis para o transporte de dez pessoas
Reino Unido	(i) Alumínio em formas brutas; (ii) Fios de alumínio (iii) Açúcares de cana e beterraba, sacarose puros; (iv) Carvões activados; matérias minerais naturais	(i) Oleos de petróleo ou de minerais betuminosos; (ii) Automóveis para transporte de mercadorias; (iii) Tractores excepto os usados nos portos e amaz. ; (iv) Automóveis de passageiros, mistos e de corrida

Fonte: INE (2018)

CAP 4 | ACORDOS COMERCIAIS ENTRE MOÇAMBIQUE E O RESTO DO MUNDO

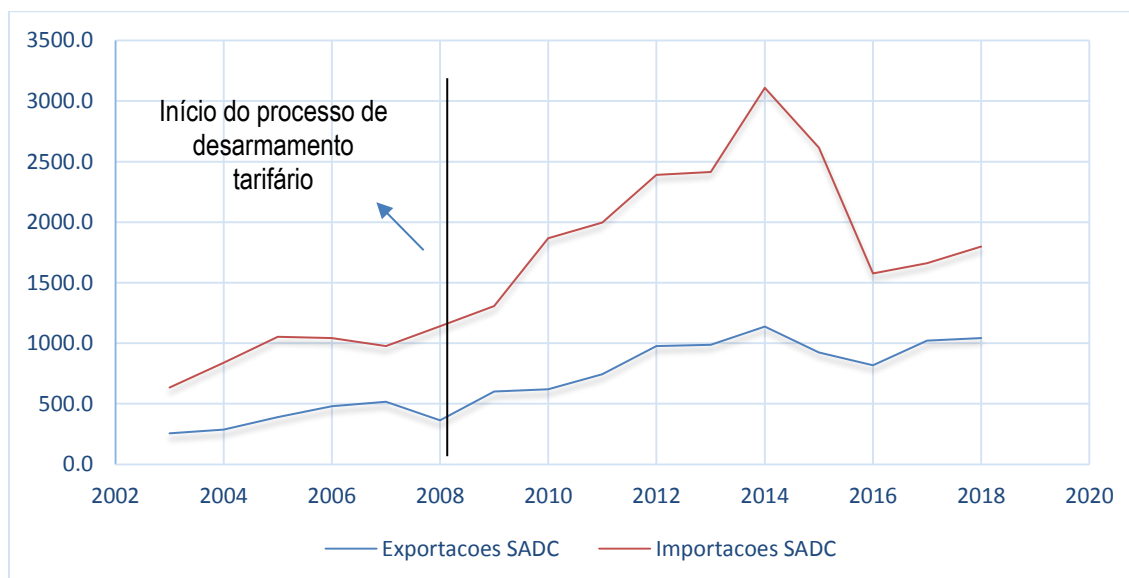
No contexto da globalização e integração económica internacional, a economia moçambicana é signatária de alguns acordos de comércio preferencial que visam dinamizar e flexibilizar as trocas comerciais entre o país e certos blocos económicos ou países específicos. Os acordos em vingar neste momento, para além dos acordos bilaterais, são: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), Lei de Crescimento e Oportunidades para África (AGOA) e Acordo de Parceria Económica (EPA)

(I) Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

A SADC foi criada no dia 17 de Outubro de 1992 como uma estratégia de integração económica dos países da África Austral para fomentar o desenvolvimento intra regional através da flexibilização do comércio entre os países deste grupo regional. Moçambique faz parte da SADC desde a sua criação, entretanto, só iniciou o processo de desarmamento tarifário no quadro da SADC em 2008 que devia ser terminado em 2015, mas por questões administrativas não foi possível cumprir com este prazo.

Olhando para o desempenho do comércio entre Moçambique e os países da SADC, pode-se notar através do Gráfico 4 que após o início do desarmamento tarifário em 2008, verificou-se um aumento tendencial tanto das exportações assim como das importações entre Moçambique e os países da SADC que foi interrompido em 2014 com a eclosão da crise da dívida pública que afectou a economia moçambicana em todos níveis.

Gráfico 4: Comércio entre Moçambique e os países da SADC



Fonte: Banco de Moçambique

Entretanto, nos finais de 2016 verificou-se uma tendência de recuperação paulatina do volume de comércio entre Moçambique e a SADC, tendo aumentado de USD 2,394 Milhões em 2016 para aproximadamente USD 2,842 Milhões, o correspondente a uma variação de aproximadamente 19%. Portanto, de forma geral pode-se assumir que a SADC teve efeitos positivos no volume de comércio entre Moçambique e os países deste grupo regional, embora persistam alguns desafios que dificultam que o bloco regional avance da zona de comércio livre para a União Aduaneira.

(III) **Lei de Crescimento e Oportunidades para África (AGOA)**

O AGOA é um mecanismo de iniciativa unilateral dos Estados Unidos da América (EUA) que oferece o acesso preferencial aos produtos africanos no mercado Norte Americano. Este mecanismo foi introduzido em 2000 e cobre cerca de 7000 posições pautais.

Os principais objectivos deste mecanismo são:

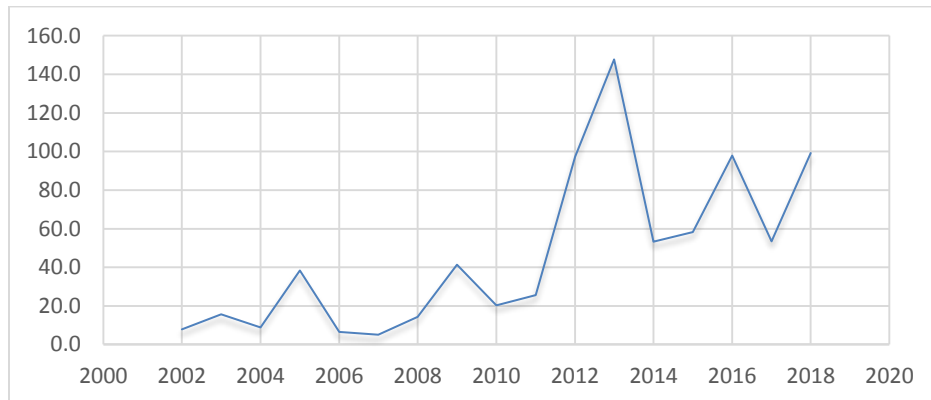
- Facilitar o acesso ao mercado americano de produtos originários dos países beneficiários por via da remoção de quotas e tarifas aduaneiras
- Reforçar e expandir o sector privado, em particular os negócios da mulher; encorajamento para o aumento do comércio e de investimentos entre os EUA e África;
- Incrementar o apoio dos EUA nos esforços de integração em África e estabelecimento de parcerias entre os EUA e África.

Para além de Moçambique, são elegíveis ao AGOA, Angola, Benim, Botswana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo verde, Chad, Comores, Congo, Djibouti, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Guiné Bissau, Ivory Coast, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Malawi, Mali, Maurítânia, Mali, Maurícias, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, São Tomé, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Tanzânia, Togo, Uganda e Zâmbia.

Olhando para a evolução das exportações de Moçambique para os EUA, o Gráfico 5 mostra que, embora o volume não seja muito significativo, há uma tendência de crescimento das exportações de Moçambique para os EUA. Entretanto, de acordo com a informação da Janela Única Electrónica (JUE), as exportações realizadas no âmbito do AGOA ainda são incipientes, o que demonstra o mau aproveitamento deste instrumento por Moçambique.

CAP 4 | ACORDOS COMERCIAIS ENTRE MOÇAMBIQUE E O RESTO DO MUNDO

Gráfico 5: Comércio entre Moçambique e os EUA



Fonte: Banco de Moçambique

(III) Acordo de Parceria Económica (EPA)

O Acordo de Parceria Económica (EPA) é um mecanismo preferencial que oferece aos países membros da SADC a oportunidade de colocar os seus produtos num mercado desenvolvido e altamente competitivo como o da União Europeia. Dentre as várias vantagens deste acordo, destaca-se a possibilidade de criação de cadeias de valor regionais, bem como a indução de uma maior dispersão e diversificação de mercados para as nossas exportações, o que irá concorrer para o melhoramento da Balança Comercial e impulsionar o crescimento da nossa economia a médio e longo prazo;

Moçambique é signatário deste acordo desde 2016, entretanto, de acordo com a Direcção Geral das Alfândegas (DGA) só a partir de Janeiro de 2019 é que começou a haver registos de exportações no âmbito do acordo.

Com vista a maximizar o aproveitamento do EPA pelos países signatários, a SADC aprovou recentemente uma estratégia regional de promoção de exportação no âmbito do acordo EPA-SADC. Esta estratégia foi discutida e aprovada num encontro que teve lugar na cidade de Johannesburg nos dias 4 e 6 de Dezembro de 2018 e que contou com a presença dos representantes do sector público e privado dos 6 países signatários do acordo, nomeadamente, África do Sul, Botswana, Eswatini, Lesotho, Namíbia e Moçambique.

O principal vector desta estratégia fundamenta-se, essencialmente, na agregação de esforços dos estados membros da SADC (designados “SADC EPA Countries”) criando sinergias intra-regionais para induzir a dinamização das exportações e promover o desenvolvimento das cadeias de valor regionais.

CAP 4 | ACORDOS COMERCIAIS ENTRE MOÇAMBIQUE E O RESTO DO MUNDO

O objectivo principal desta estratégia assenta no aumento do volume agregado de exportações dos EPA-SADC countries para a UE. Este objectivo foi configurado de tal forma que o foco esteja virado exclusivamente para o melhoramento da posição comercial da SADC (como grupo) face a UE, tendo em vista o aproveitamento efectivo das oportunidades oferecidas pelo EPA. O período de implementação desta estratégia deverá cobrir o período de 2019 à 2023, durante o qual propõe-se que sejam alcançadas algumas metas específicas, tais como:

- Aumento do volume de exportações dos SADC EPA countries para UE, dos actuais 20 Biliões de Euros (dado de 2017) para 30 Biliões de Euros até 2023.
- Crescimento anual das exportações globais dos SADC EPA countries para a UE em 10% .
- Assegurar a presença dos produtos dos SADC EPA countries em todos 28 países da UE até 2023.

Os objectivos acima mencionados foram fixados tendo em conta alguns pressupostos essenciais, sendo que os mais importantes e de grande relevância são os seguintes:

- Existe disponibilidade de fundos para financiar a implementação da estratégia – pressupõe-se que os fundos para o financiamento da estratégia podem ser prontamente mobilizados, colocando-se a responsabilidade de mobilização destes fundos ao secretariado da SADC, ao secretariado da SACU, aos países membros, as agências de donativos e ao parceiros de desenvolvimento.
- Os objectivos desta estratégia não colidem com os objectivos das estratégias nacionais dos estados membros – Esta estratégia não substitui as estratégias nacionais dos países membros, sendo que cada país deve continuar a trabalhar com a sua estratégia nacional, adoptando em paralelo esta estratégia regional. Pelo que, presume-se que existe um alinhamento entre as duas estratégias, embora uma seja de âmbito nacional e a outra seja de âmbito regional.
- Existe força de vontade por parte dos estados membros para a execução da estratégia – Para que a estratégia seja implementada com sucesso é necessário que exista força de vontade por parte dos estados membros, de tal forma que cada estado membro envide esforços necessários para a prossecução dos objectivos desta estratégia.

Esta estratégia é bastante ambiciosa, mas é pouco desafiante para os países menos desenvolvidos e com baixo potencial de exportação, como é o caso de Lesotho, Eswatini e Moçambique que juntos representam apenas 7% das exportações globais dos SADC EPA countries, sendo a África do Sul a maior com uma parcela de

CAP 4 | ACORDOS COMERCIAIS ENTRE MOÇAMBIQUE E O RESTO DO MUNDO

aproximadamente 83%. Portanto, para que as fontes de exportação dos SADC EPA countries estejam descentralizadas e desconcentradas é necessário que os países com baixo potencial sejam encorajados e desafiados a aumentar a sua contribuição nas exportações globais da região, porque este objectivo de aumento do volume de exportações globais dos SADC EPA countries para 30 Biliões de Euros até 2023 pode ser alcançado apenas pela África do Sul, mesmo sem nenhuma contribuição, ou com uma contribuição infinitesimal dos países de baixo potencial.

Para o caso específico de Moçambique, a implementação desta estratégia, que segundo a SADC inicia em 2019, pode ser adversamente afectada pela situação macroeconómica que se vive actualmente no país, bem como por prováveis efeitos conjunturais das eleições presidenciais previstas para 2019, que poderão, até certo ponto, causar uma quebra de estrutura no ambiente político económico do país, tornando-se pouco favorável para o crescimento económico. Para além disso, o facto do país ainda não ter uma estratégia nacional de exportação pode atrasar o processo da sua integração e alinhamento como os outros países da SADC.

Por fim, reconhecendo-se o papel preponderante do sector privado neste processo, todos os países foram desafiados a fazer chegar ao empresariado as oportunidades que EPA oferece bem como esta possibilidade de desenvolvimento de cadeias de valor regionais. Moçambique tem muito trabalho a fazer neste aspecto, que começa, essencialmente, pela identificação dos exportadores que deverão ser associados, organizados e capacitados em matérias do EPA.

CAP 4 | RELAÇÕES ECONÓMICAS BILATERAIS ENTRE MOÇAMBIQUE E SEUS PARCEIROS COMERCIAIS

A tabela 2 ilustra as relações económicas entre Moçambique e o resto do mundo, olhando para aspectos como acordos preferenciais, câmaras de comércio e acordos ou convensões de dupla tributação entre Moçambique e os maiores parceiros comerciais do país. Conforme se pode notar na tabela, foram alistados todos países que possuem um acordo preferencial com Moçambique, tendo esta lista sido cruzada com a lista dos 10 maiores parceiros comerciais do país.

Tabela 2: Relações económicas entre Moçambique e o resto do mundo

<i>Parceiros</i>	<i>Acordo bilateral</i>	<i>Acordo preferencial unilateral (SPG)</i>	<i>Câmara de comércio bilateral</i>	<i>Embaixada/consulado em Moçambique</i>	<i>Faz parte dos 10 maiores parceiros de Moçambique</i>	<i>Acordo/convensão de dupla tributação com Moçambique</i>
<i>Africa do Sul</i>			X	X	X	X
<i>Alemanha</i>			X	X	X	
<i>Austrália</i>		X				
<i>Bielorrússia</i>		X				
<i>Canada</i>		X	X			
<i>Rússia</i>		X	X	X		
<i>Chile</i>		X				
<i>China</i>		X	X	X	X	
<i>Emiratos Arabes Unidos</i>			X	X	X	X
<i>Estados Unidos da América</i>		X	X	X		
<i>Índia</i>		X		X	X	X
<i>Indonésia</i>	X			X		
<i>Islândia</i>		X				
<i>Itália</i>			X	X	X	
<i>Japão</i>		X	X	X	X	
<i>Malawi</i>	X			X		
<i>Morocos</i>		X				
<i>Noruega</i>		X				

Nova Zelândia			X				
Polónia						X	
Portugal			X	X	X	X	X
República da Coreia			X		X		
República do Quirguistão			X				
Singapura			X				
Suíça			X	X	X	X	
Tailândia			X				
Taipei Chinês			X				
Tajiquistão			X				
Turquia			X	X			
Zimbábue	X				X		
Macau							X
Vietname					X		X
Maurícias							X

Fonte: WTO

A tabela mostra que dentre os 10 maiores parceiros comerciais de Moçambique, apenas quatro (4) possuem acordo ou convensão de dupla tributação com o país, nomeadamente, África do Sul, Emiratos Árabes Unidos, Índia e Portugal. Da mesma forma, nota-se que apenas quatro (4) dos 10 países maiores parceiros comerciais de Moçambique possuem acordo preferencial com o país, nomeadamente, Índia, Japão, China e EUA.

Portanto, Moçambique possui acordos comerciais com um total de 24 países. Contudo, apenas quatro (4) destes fazem parte do top 10 dos maiores parceiros comerciais do país. Um caso notável é da Singapura, que figura como o quinto maior parceiro comercial do país, mas não possui acordo ou convensão de dupla tributação com o país e não possui nenhuma representação económica ou diplomática domiciliada em Moçambique.

Pela Malhoria do Ambiente de Negócios!!!